

ACADEMIAS

Antônio de Arruda

Ainda não se chegou a bom termo a discussão sobre a utilidade das academias. Para uns, o que há de belo e forte na literatura inglesa deve-se à liberdade dos seus escritores, desembaraçados sempre da rotina e das peias acadêmicas. Na

França, porém, há o argumento contrário, porque ali o espírito acadêmico floresceu na mais harmoniosa e clara das obras literárias.

A antipatia vem talvez

da secura que se atribui ao produto natural das academias. O alemão especialmente tem servido de modelo à caricatura, com o seu tipo

Conclue na página 13

SILENCIO!...

Para as minhas filhas Agenilde e Ivonilde

Silêncio!...

Um lago azul, um cisne solitário!...

Um rio que desliza mansamente!...

A paz angelical do campanário,

E o sol beijando a boca do ocidente!...

Silêncio!...

A sombra vaporosa das ramadas

Que se debruçam sobre a terra fria!...

A fita alvinitente das estradas

Na claridade vespéral do dia!...

Silêncio!...

A calma triste das manhãs brumosas!...

Lençol de néve em que se envolve tudo!...

A placidez primaveril das rosas,

Desabrochando em noites de veludo!...

Silêncio!...

A luz da lua pelas praias brancas!...

O caminhar de nuvens pardacentas!...

A silhueta escura das barrancas

Por sobre as águas turvas, sonolentas!...

Silêncio!...

O olhar dos olhos negros da IVONILDE

Fitando alégremente os olhos meus!...

O sono sacrossanto da AGENILDE

E o que me faz acreditar em Deus!...

Agenor Ferreira Leão

destino a Laranjal. O trem, já àquela hora matinalíssima, seguia repleto de passageiros na sua maioria operários, pois a zona entre S.

Paulo e Sorocaba é toda povoadada de fábricas. Da janelinha do carro-correio divertia-me ver o movimento das estações e a variedade

Conclue na página 11

SE com as formas pronominais O, A, Os, As.

Comentando uma observação que se lê na Gramática Portuguesa do saudoso filólogo João Ribeiro, curso superior, página 234, que diz que "alguns escritores usam a combinação ternária ou três enclíticas, como em *dê-se-lha, a esmolá*", Alcides Cunha extranha vir essa afirmação desacompanhada de comentários em uma gramática como a do autor, fazendo crêr ser possível o uso daquela construção com a autorização do abalizado mestre, pois se fosse ela julgada errada, certamente lá não estaria, ou, pelo menos, seria apontada como incorreta. E termina dizendo que ousa asseverar que o Sr. João Ribeiro nunca empregou essa combinação em seus trabalhos, com a responsabilidade de seu nome.

Pois asseverou em falso o Sr. Alcides Cunha, porquanto na mesma Gramática, a página 160, se lê o seguinte

Conclue na 4a página

NOSSOS BELETRISTAS

Machado de Assis

A. D. Tocantins

Acredito (e comigo estarão concordes os que leram os livros machadianos) que um dos vocábulos mais belos do vernáculo-aticismo, condensa todo o segredo eterno da arte do autor de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, sintetisa a força mágica do estilo alado do imortal criador de Capitulina, a adorável Capitú de "olhos de ressaca". Porque Joaquim Maria Machado de Assis foi o escritor que encontrou "na arte helênica a perfeita conformidade com as ten-

Conclue na página 15

A menina de Osasco

José de Mesquita

As impressões mais fortes da quadra do meu adoecer foram as que tive nas viagens pelo interior de S. Paulo, quando, estudando, trabalhava no Correio no serviço conhecido por «ambulante». Sempre gostei de viajar, e só a idéia de mudar de paisagem, ver coisas novas e imprevistas, despertava em meu espírito inclinado ao romanêsco e à aventura, essa agradável emoção que, ainda hoje no outono da vida me vem, de cada vês que arrumo as malas para a mais ligeira excursão.

As cartas e crônicas desse tempo, bém como o meu diário íntimo, estão pontilhados de curiosos episódios ocorridos nesse turismo forçado mas agradável para minha imaginação de jovem, que começava a viver.

Entre êsses episódios, um dos mais marcantes é o da menina de Osasco. Saíra eu da capital bandeirante às primeiras horas da manhã de 25 de fevereiro de 1911, pela Sorocabana, com

Esboço de um ensaio

Continuação da página 16

que vem, dia a dia, concorrendo para a formação de uma opinião pública cada vez mais segura a respeito de certas questões, difíceis e complexas, e antes tão mal compreendidas entre nós, como sejam a elaboração, execução e fiscalização orçamentária; o registro da receita pública pela categoria da renda, pela espécie do tributo; a discriminação das despesas; distribuição e controle das verbas, etc. e ainda sobre a complexidade dessas coisas relacionadas com a moeda e o crédito. O orçamento público, como o sabemos, já não encerra mais aquela idéia antiquada de um arrolamento do que se tem a arrecadar e uma relação das despesas que se pretende fazer. Possui um conceito mais elevado, o de um Plano de Obras pois é efetivamente através do orçamento, essa lei em torno da qual gira toda a vida nacional, que vamos verificar o que os governos se propõem realizar no ano seguinte.

Mas não foi somente para a compreensão de nossos

problemas, para a formação de uma opinião pública mais consciente que o conhecimento da contabilidade concorreu de maneira sensível na evolução da mentalidade de nossa gente.

Abriu para muitos um novo e amplo campo de atividades e, o que é mais importante, dia a dia vem preparando o terreno para o advento de uma nova profissão que muito breve surgirá entre nós, a do administrador profissional, a do técnico em administração, esse homem capacitado para prever, organizar, dirigir, coordenar e controlar, hoje tão indispensável em todas as organizações em que muitas pessoas concorrem com o seu trabalho e os seus esforços para objetivos comuns.

Entre nós, no Brasil, muito cedo se difundiu e desenvolveu uma convicção, errada e absurda; de que o administrador, assim como o poeta, não se improvisa, não se forma, não se cria e não se faz — já nasce feito.

Enquanto nos E. U. da

América do Norte, desde 1911, Frederic Taylor lançava os seus princípios fundamentais da administração científica, desenvolvendo as suas idéias no sentido de que o administrador, assim como o engenheiro, o médico, ou o advogado, precisa ser preparado em escolas especializadas, idéias que se ampliaram e evoluíram para formar essa admirável corrente de pensamento que explica em grande parte o violento surto do progresso americano, em que a eficiência e celeridade do trabalho se constituíram em fundamentos básicos da produção, no Brasil ainda vivemos apegados às idéias de Oswald Spengler, muito difundidas em nossos meios intelectuais, baseadas no princípio de que "há homens que nasceram para comandar e outros que nasceram para obedecer", e segundo as quais o problema consistirá sempre em descobrir-se o homem que traga consigo, inatas, as qualidades de chefe. Daí a feição personalista ainda predominante na política nacional, sempre preocupada em descobrir esse homem providencial que venha do berço com as qualidades inerentes ao bom administrador, esquecidos de que, ao administrador, ainda que se reconheça energia e firmeza no comando, não basta prever, organizar e dirigir mas, também, coordenar e controlar, coordenação e controle que somente os conhecimentos da estatística e da contabilidade conferem.

E a influência que essas idéias e convicções exerceram e ainda exercem em

nosso progresso, no desenvolvimento científico de nossa administração pública, revela-nos a análise mais sucinta de nossa evolução nesses sessenta anos de vida republicana. Se progredimos de alguma forma sensível no terreno jurídico, social e econômico quase nada avançamos no setor administrativo.

Enquanto a Constituição de 1891 traçou, em oito artigos, apenas o lineamento geral do sistema judiciário, segundo a expressão de João Barbalho, a Carta Magna de 1946 assinala nesse sentido um progresso admirável pois dedica todo um capítulo, seis seções e trinta artigos à organização judiciária nacional. Ao em vez de um Supremo Tribunal e tantos juizes quantos o Congresso criasse, possuímos, hoje, nada menos de cinco órgãos vigilantes do respeito ao direito dos cidadãos entre si.

No âmbito social, a nossa legislação trabalhista, orientada no sentido da assistência e da previdência social, é apontada como uma das mais avançadas do mundo, servindo, mesmo, de padrão a muitos outros países que nela encontram um precioso manancial de ensinamentos.

No que se refere a economia, a criação dos institutos reguladores da produção e de defesa das classes produtoras, modelados conforme as peculiaridades dos interesses a defender, surgiu, em nosso meio, não como uma intromissão indévida, como muitos julgam, mas como uma solução admirável, de cima para baixo, capaz de atenuar ou corrigir a proverbial aversão de nossos produtores em se unir, se congregarem e se agruparem

Conclue na página 14

Saudação

(A pedido das Srtas. Margarida e Rosa Maciel, que concluíram o Curso Ginásial, no Ginásio Coração de Jesús.

Neste dia festivo em que completo, de meu ginásio a etapa derradeira, de meus pais agradeço, com afeto! essa afeição tão pura e verdadeira..

E as caras mestras- num louvor discreto, minh'alma se engalana tôda inteira!... Pois devo a elas o caminho reto, que aprendí a trilhar- sempre altaneira!..

Quantas saudades levo disto tudo!.. Das horas de folguedos e de estudo, das colégas que tive aos braços meus!

Destas salas na quais entrei sorrindo, e ao me verem, agora, assim partindo, até parecem me dizer adeus!..

Newton Alfredo

Escritório FARIA

DE

NATHANEAL NONATO DE FARIA

Escrituração contábil em geral, inventários e balanços; perícias e revisão, escrita atrasada, assinaturas em balanços e defesas fiscais. Agente exclusivo em todo o Estado das Companhias

PATRIA — Companhia Brasileira de Seguros Gerais

Incendio, transporte, Automoveis, Acidentes Pessoais, Resp. Civil e Aviões

MERITONAL — Companhia de Seguros de Acidentes do Trabalho — divide-se o premio em prestações anuais

Ruaandido Mariano, 536 — esq. com a Praça Boa Morte — Fone 381 — Caixa Postal n. 119 CUIABA MATO-GROSSO

A menina de...

Continuação da 16a. página

de das paisagens, o entrasai dos passageiros, à cada parada do trem.

Logo numa das primeiras estações, cujo nome OSASCO li na tabuleta, me foi dado ver aquela pequena que deveria ficar, para todo o sempre na minha imaginação romântica, como algo de eterno, nêsse efêmero suceder de impressões, que forma a nossa vida.

Não chegava a ser mais do que uma menina e moça da descrição de Bernardini Ribeiro, entre prelo e boleo, como diziam os clássicos, ou, com o nosso Machado de Assis, estava naquela idade inquieta, duvidosa que não é dia claro e é já o alvorecer...

Os seus modos, a sua aparência singela, o próprio trajar denunciavam-lhe a origem plebéa a que pertencia.

Morena, e linda, o que nela entretanto, se destacava, à primeira e para mim única vista eram os olhos, dois faróis, grandes, negros luminosos, acesos na luz mortíça daquela madrugada de garôa e naquela plataforma silenciosa e quasi deserta. Fiquei a fitá-la, imantado pelo brilho do seu olhar e pela precoce floração da sua graça adolescente, em que devia haver mescla de sangue italiano e brasileiro no aperceber-se da minha muda fascinação, ela sorriu, um sorriso natural e espontâneo, como se estivesse me esperando ali e, num gesto natural e comum às mulheres vaidosas, se pôs, erguendo o braço, a arrebanhar uns invisíveis de cabelo, que lhe escapava do penteado. Fitava-me, por sua vez, num doce ar de meiguice, de sujeição e de encantamento, que me deixava ain-

da mais preso ao seu todo mimoso e submisso. Já o apito do guarda anunciava a partida, seguido do ríspido ranger dos ferros e eis a composição a rodar, devagarinho, para ir adquirindo, aos poucos, maior velocidade. Debruçando-me à janelinha, o mais que pude, ainda a vi, na curva da estação, que por sua vez, se esforçava por me ver, acenando-me de mão, num gesto afetoso de adeus, como si fôssemos velhos conhecidos... Senti-me inibido de corresponder ao seu gesto e quando estirei a mão fóra da portinhola do carro, ela já havia desaparecido para sempre.

Nunca mais a encontrei. Daí quem sabe? bem pode ser que, em minha vida andeja, dêstes 40 anos, a tenha visto, sem a reconhecer. Qual terá sido o seu destino? no turbilhão da existência de hoje, quem sabe si passamos um pelo outro, mais de uma vez, e até mesmo a tenha encontrado, em alguma dessas espinhas do planeta por onde andei sob outra aparência, com um nome que não me foi dado identificar. Talvez ela tenha lido meus escritos e decorado o meu nome, sem o saber e é bém possível que eu lhe tenha lido o nome em alguma notícia de jornal, num romance passional, num drama da vida real... Quem o sabe? O que é certo e que, de tantas criaturas, que passaram pela minha vida, bem poucas terão deixado tão profunda impressão como essa desconhecida amigui-nha, de momentos, que ficou vivendo no meu sonho, como o símbolo de uma felicidade fugitiva e distante, na tese das "afinidades

eletivas" de Goethe. E a-code-me, ao lembrar-lhe o doce perfil inesquecível, aquêlê formoso soneto de Eugênio de Castro — CAMINHO DE PARIS — em que o passageiro suspira por ficar "numa aldeola estranha" onde parecia ter deixado a sua ventura. Si ficasse, porém vendo o trem partir, "o seu desejo fóra seguir nêle"... Si eu tivesse ficado, certo a menina de Osasco não seria para mim essa visão inolvidável e fagueira e nem eu para ela — quem o sabe? — continuaria sendo o passageiro que não se esquece.: Foi melhor assim.

O rico, até no céu,
acha o espaço pouco.
M. Gorki

Um cacho de...

Conclusão da página 6

grotescas, na luz incerta do luar, entremostravam-se indecisas, como muralhas de um velho castelo.

A mata bramindo vergastada pela força do vento, enchia a solidão com uma nota lúgubre e profunda de tristeza, ensombrando a paisagem humedecida. — *Do livro didático em preparo "Episódios da história da Fundação de Cuiabá."*

Dr. João Antônio Neto
ADVOGADO

Ex-Consultor Geral do
Estado

Escritório: Praça Couto Magalhães, 53—Pôrto—CUIABA'

Breve Confissão

Leal de Queiroz

Chamou-te
o sino da saudosa aldeia.
Resmungaste
a promessa das meninas-moças:
uma rosa branca ... uma vermelha ...

A primeira vez que o coração rezou!

Em meio do caminho te enxerguei:
tinhas os olhos nos céus,
dois cravos crucificando
as estrêlas dependuradas;
ternos,
como os botões de flôres sorrindo pelas manhãs...

Ao te voltares, no mesmo ponto do caminho,
pisaram os teus pés
a rosa da promessa.

Enrubeceste
o teu semblante meigo,
mas o tomaste entre os dedos desarmados
e disseste:

— O Destino ! ...

Hoje, eu te confesso:

—Escutei-te a oração ...

BRAZILIA TURISTICA E COMERCIAL S/A.

Meu amigo, anule as más eventualidades do futuro, subscrevendo, hoje mesmo, uma Apólice da Brasília, que assegurará a V. S. uma série de prêmios mensais e lhe garantirá um seguro contra acidentes no valor de Cr\$ 40.000,00.

Agência nesta cidade — Praça Alencastro, 124

Organização Santa Terezinha

Confeitaria

— Bar —

— D E —
IRMÃOS BASTOS JORGE

Restaurante

Higiene — Fino trato — Conforto — Preços convidativos, V. S. sómente poderá encontrar fazendo uma visita à Organização Santa Terezinha
Praça da República — CUIABA' Mt.

Um perfil

Othoniel Silva

Cavalgavas na lembrança do meu desconhecimento.

Tinhas a sensação exótica das cousas horríveis, feitas no segredo descoberto da tua insensibilidade.

Todos fitavam-te ofuscados com a exuberância dos teus meneios sensuais. Quiseste conhecer com minúcias de detalhes, aquilo que a tua cegueira não permitiu uma previsão aproximada.

Mesmo diante do fruto do teu primeiro amor, não trepidaste em espelhar uma afeição que, não obstante defeituosa, era sincera e duradoura.

Pensaste por alguns momentos, haver descoberto a fundo os segredos do mundo; entretanto, o mundo continuou alheio à tua presença, e, não foste mais do que uma partícula de poeira no espaço sem fim.

Orgulhava-te do feixe luminoso que os olhares incandescentes de admiração jorravam sobre a tua presença; mas, esquecias ou melhor, desconhecias o significado desta razão.

Impune, pela desídia de quem devia acautelar-se, provocavas discórdias e ressentimentos, mesmo naqueles que já estavam petrificados de péssimas virtudes.

Na concatenação de

de fatores vários da tua vida — desde a singelosa da tua juventude atribulada, até os mais estranhos sonhos da tua precoce alucinação — estou certo do que ainda continuas vagando no marremoto dos teus anseios de vaidade entorpecente, recalcados pela necessidade.

Na planície dos teus extensos horizontes, erguia-se uma pirâmide de maldade, de cujo vértice, pensaste alcançar outros horizontes. A decepção do desconhecido, te fez cair na realidade esmagadora do sofrimento.

Querias ser superior àqueles, que pelo máximo dos teus esforços em sentido correto, poderias ser igual a eles.

Por alguns momentos vedaste os ouvidos à voz inocente dos que te eram caros e, por vezes, estes sentiram a contorção dos músculos insaciados, devido a imprudência da tua amarga ironia.

Prêsa duma liberdade fugaz, estavas beirando

Conclue na 4a. página

Mobiliadora Aliança

MOVEIS FINOS E BARATOS

Representante nesta praça Sr. Agenor Ferreira Leão

Rua Cândido Mariano, 802

Finis voluptatis

J. A. Costa

Ela passou nos tempos de criança
Com a fronte aureolada de esperança
E os lábios a sorrir.

Era a flôr da inocência, a primavera
Em busca do porvir.

Quando voltou, depois dessa jornada,
Encanecida e face requeimada
Pelos sóis dos caminhos,

Simbolizava a dor, o sofrimento,
A cicatriz, as mágoas e o lamento
Despidos de carinhos;

Era um espectro triste, pesaroso,
Que se queimou no vendaval do goso
À luz dos cabarés...

Escombros vil de messalina andante
O fumo, a volúpia, a embriaguês
No seu termo final...

Como chorei a dor dessa mulher,
O livro de minha alma, o rosicler
De minha mocidade,

Em cuja luz adormeci sonhando
E agora despertei triste, chorando
O pranto da saudade.

—o—

Olhando para um castelo

Nesse castelo onde a riqueza habita
Entre fontes e flores perfumadas
A morte também faz sua visita
Em horas quase sempre inesperadas.

Petisqueira São Pedro

DE MICHEL STID HERANI

Avisa aos seus distintos fregueses que acabou de receber um grande estoque de vinhos nacionais e estrangeiros, doces e bolachinhas das melhores qualidades, e está vendendo pelos menores preços da praça.

Especialista em leite batido, toddy e refrescos.

Vinho de mesa gelado em copos ao preço de

Cr\$ 6,00 cada.

Rua Eng. Ricardo Franco, 38 — Cuiabá Mato-Grosso

MATRIZ:

Fazendas, Armarinhos, Ferragens Perfumarias
Calçados, Secos e Molhados

Viuva Gabriel de Mattos & Filhos Ltda.

Concessionárias da Internacional Harvester Máquinas, S./A.

Tel. 4. Caixa Postal, 13 — Rua 13 de Junho, 238 e Avenida Ponce. — Cuiabá - Mato-Grosso

FILIAL:

Caminhões, Tratores, Motores industriais, Geradores elétricos etc Peças e Acessórios

Academias

Conclusão da 1a. página

de acadêmico impertigado, pedante e... vasio. Nada mais ilusório, porque, sob essa falsa aparência, se escondem, às vezes, aptidões extraordinárias para a ciência e a arte, e que fazem, por exemplo, o alemão ensinar gramática portuguesa a lusitanos e brasileiros... Se a tendência for esta, não precisam as academias de melhor defesa.

A discussão é, aliás, inútil, no caso. As academias existirão sempre, pelo menos enquanto perdurar essa afinidade que une espíritos irmãos e os leva ao suave convívio das idéias. Assim foi nos bons tempos da Grécia, e foi depois quando nasceu a Academia Francesa, que a princípio não era senão um círculo íntimo de discussão sobre literatura e fatos sociais. O que fez Richilieu mais tarde, em 1634, foi apenas dar corpo a essa iniciativa esparsa, e o exemplo se tornou fecundo, porque se vem multiplicando através de todos os tempos.

Parece que à Itália coube o movimento imediato, com a criação da Academia dos Arcades, em 1690. Em 1700, Frederico, o Grande, fundava a Academia de Berlim, e, em 1714, a Academia Espanhola iniciava a sua longa trajetória, aceitando da congênera francesa a feliz idéia de elaborar a gramática e o dicionário da língua. Pouco depois, em 1720, a Academia Real de História Portuguesa surge com um vasto programa de trabalho, bem iniciado, mas, do qual pouco se aproveitou. Ainda em Portugal, outras tentativas

se fizeram, mais ou menos efêmeras, como a Academia dos Generosos, até que, em 1790, aparece a Academia de Ciências de Lisboa, a atual decana do seu país.

No Brasil, tentou-se acompanhar esse movimento ainda no século 18, mas, sem nenhum êxito. A Academia dos Esquecidos (1724) e a dos Felizes (1736) tiveram curtíssima existência e quasi não constituem elo para a Academia Brasileira de Letras e outras análogas da atualidade.

Acadêmicos foram também os famosos arcades, verdadeiros médicos homeopatas da literatura, porque pretendiam curar os males e os excessos das academias com a própria academia... Falando em arcades, vem logo à mente o grupo da "Conjuração Mineira", Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto e Tomás Gonzaga, que, coincidência amarga, foram julgados por um confrade português, António Diniz.

Extensa é a lista das academias, grandes e pequenas. Impossível enumerá-las todas. Frisaremos apenas agora que onde haja uma academia haverá sempre nma pequena legião de anti-acadêmicos. Na França, já se tornou proverbial a oposição que tem sofrido a Academia. A acusação mais séria é a de que escritores de fama universal jamais pertenceram à agremiação, Criou-se mesmo por ironia um lugar imaginário, a 41ª cadeira, para êsses nomes, onde se incluem Descartes, Pascal, Molière (que, sendo

comediante, foi sustado pelo preconceito), J.J Rousseau, etc. Conhecido é também o episódio de Piron que, apesar dos seus doestos à Academia, conseguiu desta a sua eleição, vetada depois por Luís XV. Vingou-se com um epigrama em forma de epitáfio:

Ci-git Piron, que ne fut rien

Pas même académicien.

A êsses ataques os acadêmicos respondem como podem, e famoso se tornou o epigrama de um deles (cujo nome não me ocorre), que pode traduzir-se do seguinte modo: "Quando somos 40, todos nos maltratam; quando somos 39, todos nos agradam.

Em Portugal, escritores houve também que sempre timbraram em excluir-se do movimento acadêmico, inclusivel José Agostinho de Macedo, do qual lembra Fidelino de Figueiredo os seguintes versos:

Não foi Scarpi acadêmico, nem Lock,

Nem Bourdaloue, Piron, nem eu, nem muitos.

E ainda êstes outros que me parecem imitados dos de Piron, acima referidos, e também em forma de epitáfio:

Debaixo desta pedra mudo e quêdo

Jaz o moido e moedor Macedo;

No mundo nada foi quando vivia,

Nem sócio foi da magra Academia.

Dentre outros opositores de academias recordarei dois nomes familiares: Eça de Queirós e Monteiro Lo-

bato. Eça concorrera com "A Reliquia" a um concurso da Academia de Lisboa, e foi derrotado. A Academia e o relator do concurso, Pinheiro Chagas, sofreram então uma dessas diatribes como as sabia fazer o autor de "Os Maias", com a graça e a ironia de sempre, não há dúvida, mas, sem nenhuma coerência. Se realmente a Academia era o que êle dizia, se tinha sobre literatura a mesma opinião do seu criado Vitorino, para o qual "tudo são coisas em letra redonda", não se compreende como se abalançasse o Eça a disputar-lhe um dos seus prêmios— a embolsar esse conto que ele próprio confessa não ignorar ser mais fantástico do que os de Hoffmann...

Quanto a Monteiro Lobato, chegou a candidatar-se à Academia Brasileira, mas, recuou a tempo, vexado com as visitas da praxe. Isto, porém, não o impediu de verter os seus sarcasmos em cartas a Godofredo Rangel, insertas depois em "A Barca de Gleyre".

Em suma, as academias aspiram a direção do bom gosto literário, e, com o correr dos anos, adquirem alguma tradição e relêvo no mundo intelectual de seu tempo. Podem às vezes deixar de atingir os seus fins, mas, constituindo certa culminância, predispõem ao ciúme e à inveja, sentimentos ruins, de que não escaparam homens eminentes, como acabamos de ver. E diante desses exemplos ilustres, não admira que sobre as academias recaiam também as injúrias de espíritos mais pequenos.

ANUNCIEM NO

« G A N G A »

Panair do Brasil S/A

AGÊNCIA: Travessa Avelino de Siqueira n. 27, Curitiba, M. Grosso

CHEGADAS: do Rio, S. Paulo, Baurú, Três Lagôas, Campo-Grande e Corumbá—Quartas e Domingo

SAIDAS: Pelo mesmo itinerário — Quintas e Segundas.

Consultem nossas novastarifas para linhas internacionais

Quando alguém, inteligente, (Esteja onde estiver)!... Quer seguir incontinenti, So pode pela **Panair**

Nessa questão de viagem, O povo sabe o que quer: Vai comprar logo a passagem Numa Agência da **Panair!**

Confiança e fidalguia, (O homem diz à mulher)!... Só há numa companhia, Nesta fidalga **Panair!**

Diz o turista elegante, Cheio de orgulho viril! Viajei num Bandeirante, Pela **Panair do Brasil**

Uma Empresa a serviço do povo

Há alguns anos atrás, não nos era dado falar sobre a facilidade dos nossos meios de transporte, pois, não dispúnhamos de rodovias, no verdadeiro sentido da palavra.

As estradas que nos forneciam acesso aos centros industriais como São Paulo, Rio de Janeiro, etc., eram péssimas e quase intransitáveis.

A nossa navegação fluvial não correspondia, como ainda não corresponde, aos nossos desejos, o que sem dúvida alguma, verifica-se não somente devido ao número restrito dos navios de pequeno calado que singram as águas do Rio Cuiabá, mas também, porque nem sempre a profundidade do mesmo oferece os meios indispensáveis à uma boa navegação.

As linhas aéreas existentes como a Panair do Brasil S/A e a Cruzeiro do Sul, não obstante oferecerem os seus bons serviços ao nosso comércio em geral, não se destinavam ao transporte de cargas que pudessem redundar no barateamento de uma infinidade de artigos de notável importância ao nosso consumo.

Mas, eis que, de repente, sem que ao menos ninguém esperasse, surge mais uma linha de navegação aérea cortando a imensidão dos céus matogrossenses.

A Nacional Transportes Aéreos estava a serviço da nossa terra e do nosso povo.

De início, era apenas uma aeronave semanal que atendia ao transporte de passageiros, bagagens e cargas.

Depois, a linha aérea foi estendendo-se, e passamos a ter dois aviões por semana. Outras cidades do Estado ficaram igualmente beneficiadas pelos possantes «Douglas» da Nacional.

O nosso comércio passou a progredir. Com a regularidade, o conforto, a segurança e a rapidez que a Empresa sempre soube manter impecavelmente, o nº de passageiros foi aumentando, dia após dia, o volume de carga a ser transportado incrementou-se de modo considerável, e tudo passou a ser progresso, somente progresso. Hoje, não é mais preciso esperar numa fila de quarenta ou sessenta passageiros, para realizar-se um vôo de avião ao Rio ou a qualquer outra localidade, que fique na rota da Nacional. Ademais, além dos dois aviões,

Segredo Eterno

Glória P. Barros

Dizer-te, querido, oh! se pudesse,
Que é teu o meu coração e a minha vida ...
Mas, mesmo querendo, eu não consigo,
Pois, de orgulho meu ser se resplandece.
Oh, se pudesse em teus braços confessar.
A causa do meu sofrer, da minha dor ...
Mas, por mais que eu desejo é impossível
Tal verdade de meus lábios escapar ...
E, assim, vivo sofrendo inútilmente,
Levando em meu peito este cruel tormento
Sem nada ousar dizer, e mesmo sem lamento...
Mas, talvez, querido, quem sabe? Quando um dia
Eu morrer, altivamente, hei de levar comigo
Este segredo eterno ao derradeiro abrigo!

temos mais um que, partindo do Rio e escalando em Belo-Horizonte-Uberlândia-Ituiutaba-Rio Verde-Jataí e Guiratinga, conduzem passageiros, bagagens e cargas, sendo estas últimas em gigantescas proporções e, por isso mesmo, capazes de melhor atender as nossas necessidades consuntivas. E não é só. Além das linhas que se acham ao nosso dispor, a Nacional mantém inúmeras outras em quase todos os Estados da Federação Brasileira, o que, para ser devidamente focalizado, carece de uma série de artigos como este, motivo por que ficamos por aqui, e levamos os nossos parabéns ao novo Consórcio Nacional de Transportes Aéreos Ltda.

GRANDE HOTEL DE MATO GROSSO

Direção de José Bento de Oliveira

Asseio - Conforto - Fino trato e alimentação sadia - Bebidas Nacionais e Estrangeiras - Apartamentos luxuosos - V. S. encontrará no GRANDE HOTEL DE MATO-GROSSO.

Avenida Presidente Vargas. Cx., 67 - Cuiabá - Mt.

Esboço de um...

Conclusão da página 10

em torno de cooperativas, de associações ou corporações de classe. E a verdade é que, malgrado o clamor levantado contra êles, o que se não lhe pode negar é o benefício que, incontestavelmente, prestam às classes produtoras que congregam.

No setor administrativo, todavia, decorridos tantos anos, o que aí vemos é essa mesma máquina burocrática, emperrada, obsoleta nas suas formas de controle, que tanto prejudica os interesses das partes, como perturba a boa marcha da execução orçamentária.

E não queremos penetrar-nos de que muito dêsse mal estar social reinante, muito dessa atmosfera de descredito e de desconfianças que paira sobre nossa Administração Pública, advém dêsse progresso alcançado noutros setores da

organização nacional sem a devida correspondência no setor administrativo.

Sentimos, de todos os lados, a necessidade flagrante do administrador profissional, desse homem que desempenhe, com acerto e segurança, essa técnica administrativa que, segundo a análise funcional de Fayol, se desdobra nas cinco fases seguintes: prever, organizar, dirigir, coordenar e controlar.

E aos que se mantiverem apegados à falsa filosofia de Spengler, do "talento inato", respondemos que ela se ajusta a todas as demais profissões e sempre encontram os indivíduos menos dotados do que outros no exercício quer da advocacia, quer da medicina, quer da engenharia, do sacerdocio, da arte militar, etc., desperdiçando, às vezes e sem sucesso, muita "energia" e dotados de "caras feias", que reputamos, ainda, ser os atributos essenciais do bom administrador...

Farmacia Universal

B. S. Gabriel

Variado sortimento de medicamentos nacionais e estrangeiros, perfumarias, etc.

Preços sem competidores, só na Farmácia Universal.

Rua Galdino Pimentel, 88 - Cuiabá Mato-Grosso

Cândia Irmãos

«Concessionários Chevrolet»
Automoveis e Caminhões

Completo sortimento de Rádios e Radiolas—Bicicletas Geladeiras e peças para veículos em geral.

Revendedores da Gasolina e Óleo «TEXACO»

Pneus e Câmaras das melhores qualidades

Machado de Assis

Conclusão da 1a. página

dências do seu espírito". Do trato frequente e imenso amor à literatura helênica, da cultura adquirida nos clássicos portugueses, apurou o seu estilo a tal ponto da perfeição que há em suas obras graça e simplicidade, elegância e sobriedade. Quanto mais perpassamos os anos, distando o tempo do Brasil literário doutro-ra, mais vivo se nos apresenta o divino artista da frase que atravessou a existência prosando como rei Luiz de Souza cantando com Luiz de Camões. O fino humorismo, a amável filosofia, o encanto da prosa, as agradáveis divagações espirituais, fê-lo aristocrata do pensamento estabeleceu-lhe o equilíbrio do gênio, proporcionalidade do vero artista que não se demasiou nem se apoucou em sua Arte. É que Machado de Assis foi superior ao seu tempo e como um ateniense perdido em terra sul-americana não expressar de um seu grande biógrafo, a sua prosa de profunda penetração psicológica não pode estar mesmo ao alcance de tôdas as camadas intelectuais. Daí por que, no seu *Braz Cubas*, declarou não contar sequer com uma dezena de leitores. "Dez? Talvês cinco". Mais

de uma vintena de homens de letras já se preocupou da vida e da obra do admirável filósofo carioca, mas os ensaios de José Maria Belo em *Inteligência do Brasil* e Augusto Meyer em *A Sombra da Estante*; os estudos de Maria de Matos em *Machado de Assis* (O homem e a obra) e de Lucia Miguel Pereira em *Machado de Assis* (Crítica e Biografia); o ensaio de estilística de Cândido Jucá (filho) n' *O Pensamento e a Expressão em Machado de Assis*; a memorável conferência de Alfredo Pujol feita na Sociedade de Cultura Artística de S. Paulo; a crítica de Alcides Maia sobre o humorismo machadiano e tantíssimos outros trabalhos literários de que ocuparam José Veríssimo, Mário de Alencar, Araripe Júnior, Oliveira Lima e Magalhães de Azeredo, dão-nos ao vivo o retrato intelectual e subjetivo dessa *extreme fleur du génie latin* que alcançou em *Dom Casmurro*, *Esa e Jacob*, *Quincas Borba* e *Braz Cubas* a quintessência do estilo. O delírio de *Braz Cubas* é uma obra prima que enriquece o nosso idioma em qualquer

Quando se tem uma alma boa nunca se está só, sempre se está acompanhado.

M. Gorki

Gruta Baiana

Se lhe doi sua cabeça, Na Rua Ricardo Franco,
Por haver perdido o prélio, Ele está sempre bacana...
Lembre sempre - não se esqueça Sai preto o cabelo branco,
Do Bar famoso do Aurelio. Da boa GRUTA BAIANA

GRUTA BAIANA é de fato,
A melhor da Capital,
Tudo é gostoso e barato
E o Aurélio é mesmo o TAL

AMANHECER

Amália Verlangieri

Uma barra vermelha exsurge no horizonte,
Como brasa que se abre levemente...
Então, o azul do céu se torna mais intenso,
Bebendo as névoas brancas lentamente.

Mil vozes bramam, gritam e se perdem no espaço
Por entre o anil do céu e o verde matagal...
As sombras dissipadas, céleres se afastam,
E aparece no céu uma réstea de coral.

As vidas que pululam, sob o solo
Cheias de fôrça, saltam e rebentam da terra...
Verdes ervinhas, frescas, úmidas de orvalho,
Brotam, e a esparramar vão recobrir a serra...

No céu a tênue luz já se transforma em fôgo...
E rompe o azul, e a Terra vai acalentar...
Ei-lo! Pleno de ardor, cheio de luz:
É o sol: vida que volta a palpitar!...

A brisa passa e afaga a alta palmeira antiga...
Vergado pelo vento, o coqueiro desperta...
Sacode com rancor, o rio, as suas águas,
Que os bafejos do sol faz novamente alerta.

A luz dourada e clara espalha-se mais fina,
Discretamente, entra, e se infiltra na mata...
Rápido, foge a rã e se escondem os coelhos...
E solta a borboleta, ao léo, suas asas de prata.

A poesia paira no ar por um momento
Lutando contra o orgulho, ela tomba vencida...
F titubeando, como trôpega, às escuras,
Desce outra vez à Terra e se transforma em Vidal!...

tempo e cobre de glórias espírito distintíssimo das
sempiternas o artista que o letras pátrias atravessará
idealizou e plasmou com os séculos com a sua
extraordinária beleza em arte eterna elustrando o
nossa língua. Hão-de passar nome do Brasil e da
os anos e outras Academia Brasileira de
gerações sucederão à nossa, que foi fundador e seu
mas a memória dêsse presidente (1839-1908).

Laboratórios de Análises «VIEIRA»

Bacteriologia, Protozoologia, Química biológica

Diretor responsável: — HÉLIO DE SOUZA VIEIRA
Rua 13 de Junho, 122. Ao lado da Farmácia Central — Cuiabá M. Gross

LIVRARIA E PAPELARIA SANTA TEREZINHA

—DE—

R. CARVALHO & CIA

Praça da Republica, n. 162

Avisa aos seus distintos fregueses que recebeu um grande estoque de: Relógios das melhores qualidades — Livros dos mais conceituados autores nacionais e estrangeiros — Perfumes finos — Material elétrico e de escritório grand e quantidade de artigos para presente

O Nosso Destino

A. F. Falcão

É muito fácil ouvir as vozes, os sons, os ruídos, os barulhos de quantas coisas existem na terra. E nós nos acostumamos com êsses estrépitos dos seres vivos ou não vivos da Natureza, que nos rodeia e encampa, tomando-nos e absorvendo-nos como partes do seu todo maravilhoso, cujo prodígio maior é o da diversidade na unidade.

Nós nos deixamos ir na corrente impetuosa dos ruídos, sem muitas vezes inquirir-lhes as causas e sem meditar-lhes as consequências. É assim que ouvimos o ribombar dos trovões nos longes do firmamento, e os clamores das pedras que rolam das montanhas... Ouvimos, e não tomamos conta da eletricidade que descarrega a tempestade, nem da lei que preside à queda dos corpos...

O mundo moral tem suas leis, leis fixas, imutáveis, leis inexoráveis e eternas quanto as do mundo físico. E não há como fugir-lhes, não há, como não se pode fugir da descarga que precipita a chuva e

da atração que rege o destino da matéria.

No setor físico o homem tem conquistado inúmeras vitórias, domando e aproveitando as forças, as energias imensas de um mundo que em sua

Conclue na 2a. página

ESBOÇO DE UM ENSAIO

J. E. Burle

Especial para o "GANGA"

A afirmativa de Keynes, o mais abalizado economista inglês d'esses últimos tempos e recentemente falecido, de que a Economia Política está destinada a sobrepujar, em importância, todas as demais ciências, pelo menos

neste quarto de século, pode parecer a muitos exagerada mas o que não se pode deixar de reconhecer é o papel relevante que essa ciência hoje desempenha no governo de todos os povos. Cada dia se dá mais valor às pesquisas e aos estudos econômicos; cada vez mais se encarece a necessidade da especialização nesse ramo da atividade humana.

Estreitamente ligada a essa outra ciência que lhe serve de base, de bússola e de guia, a Contabilidade, a ciência do Frei Lucas Paciolo, elas como que se harmonizam e completam.

Muito pouco nos temos apercebido da influência que os cursos de contabilidade, instituídos no Brasil de alguns anos para cá, vem exercendo na mentalidade de nossa gente, nesse processo de amadurecimento da compreensão de muitos dos nossos problemas. São essas levas de contabilistas, atualmente atiradas à circulação humana, no embate das chamadas atividades liberais,

Continua na página 10

"Meu Poema"

Rubens de Castro

Uma existência de infernal labor
Reprimiu meus arroubos de poesia...
E agora... me entretenho em recompor
Os velhos sonhos que sonhei um dia!

Já descrente, sem calma e sem calor,
Não consigo escrever o que sentia...
Ferido, e de azas rôtas, sou o condor
Que não mais pode alçar-se à penedia!

Melhor seria ter nascido aborto!
Quem, na vida de lutas e fracassos,
Conduz no peito um coração já morto!

E não sei, porque Deus, o grande estéta,
Pondo a lira tão perto, algema os braços,
De quem sonha e tem alma e que é poeta!

A Igrejinha de Caacupê

Manoel Messias de Araujo Santos

Como se pode observar, a cidade, tal qual a criatura humana, possui um coração de onde nasce o bom ou o mau sentimento que lhe determina o conceito. A diferença porém, está em que, o coração de uma, envelhece, enquanto o da outra, se renova. Cidades há em que a caridade, é

um mito, assim como homens, cujas almas são incapazes de aninhar um sentimento de gratidão.

E foi, talvez, por isso que, ao visitar, há dias, a Igrejinha de Caacupê, postada à margem da cidade, como o romeiro que descansa e medita à beira do caminho, ampa-

rando os seus velhos, imaginei, ali, o coração de Corumbá. Aquele, é, no entanto, o velho coração, cujas maldades, deram lugar à sublime tranquilidade dos que sabem viver, transformando em fresca madrugada, o ocaso obscuro dos seus dias. À semelhança da harpa adormecida, cujas cordas já não vibram tão forte, ele sabe, no entanto, gemer lanquidamente, vivendo no passado, como

se o presente não passasse de um sonho.

A Igrejinha de Caacupê, é pois, um monumento. É as dezenas de velhinhos que ali vivem longe, tropeçantes e exaustos, mas, que ali vivem felizes, são, o atestado incondicional do quanto é grande e humano o coração de Corumbá.

M. Gorki

Sociais
Fizeram anos

Dia 16
Sra. Aláide Ferreira Leão e a pequena Agenilde Ferreira Leão.

Dia 17
Ronaldo de Arruda Castro.

Dia 20
Sr. Almerindo Pinto da Silva.

Dia 22
Srta. Ana Rosa de Oliveira.

Dia 23
Contadora Dirce Nunes d'Oliveira.

Dia 29
Menino Joadir Dias de Campos.

Farão anos:

Dia 3
Sr. José Dias de Oliveira Campos.

Dia 6
Sra. Aureana D. Oliveira.

Dia 10
Menina Ivonilde Ferreira Leão.

A todos os aniversariantes, GANGA apresenta seus efusivos parabéns

NASCIMENTO

Menina Cinira P. Barros: Encontra-se enriquecido o lar do Sr. José P. Barros e de d. Leila Barros com o nascimento da pequerrucha que na pia batismal receberá o nome de Cinira P. Barros.

Linhos nacionais e estrangeiros — Tropicais — Casimira aurora.

ALFAIATARIA MODELO

— de —
JOÃO BATISTA DE MELO

Confeções lindas e preços reduzidos
CUIABÁ — Rua Ricardo Franco, 1 MATO-GROSSO

Presente de Aniversário

À ALAÍDE

Quiséra trazer-te, agora,
Ó minha bôa Senhora,
Presente mais singular,
Entanto, trouxe estas flores
Róseas, brancas, multicores,
Para hoje te ofertar.

Mas, que o "bouquet" perfumado
Por estas flores formado
Seja um traço de união
Aproximando, de um lado,
Teu coração delicado,
E de outro, meu coração.

Por isto, sinceramente,
Seja, pois, êste, o presente,
Do dia dos anos teus,
E que sejamos felizes
Junto dos nossos petizes:
— São graças que peço a Deus!

○ nosso destino

Conclusão da página 16

grande parte lhe é ainda desconhecido. E isso, essa coisa assombrosa que se chama progresso aí está, enchendo-nos de arrebatamentos e de êxtases, dei-

Ao distinto casal os nossos cumprimentos.

Adelina P. Arruda: Fez o vestibular para o curso de Direito a Srta. Adelina P. Arruda que logrou ótimos resultados em todos os exames. Felicitações

xando-nos empolgados e pasmados. O passo inicial para a frente foi à roda... E veio depois o vapor. Hoje é a energia atômica, e já os homens pensam no aproveitamento do raio cósmico!...

* *
*

Não assim, entretanto, no setor moral ou espiritual. O homem de hoje, após vinte séculos de civilização cristã nada tem de melhor do que os seus antepassados trogloditas. Disputa-se hoje uma posição, uma honraria, uma vantagem qualquer, com a mesma ferocidade e

com o mesmo brutal egoísmo com que os duros habitantes das cavernas disputavam ama presa qualquer abatida no seio hirsuto das florestas ou às margens pantanosas dos rios. O progresso mudou a face da terra, que hoje aí está pontilhada de cidades soberbas atestando o arrôjo fecundo da arte secundada pela ciência. A face interna do homem, o que vale dizer, a sua moral, o seu espírito, a sua consciência, essa permaneceu estavel não se modificou, não se alterou, não se transformou. Deixou de caminhar, antes mesmo de haver ensaiado o primeiro passo. A sua vida tem sido apenas um estacionamento...

x x x

Mas é preciso progredir. É preciso que se levantem os corações, que se levantem os olhos, que as almas se levantem, amando, imaginando e desejando um mundo melhor e mais belo dentro de nós mesmos.

Já houve quem dissesse que a arte é uma aquisição para a eternidade. Lapidemos, pois, o nosso ideal, façamos no coração e na alma uma obra de arte verdadeira, mediante o trabalho da virtude, isto é, da justiça, do bem e do amor, e só assim atingiremos a eternidade do nosso destino, o destino eterno que nos traçou o Criador.

Expresso MACHADO

O POVO E O COMÉRCIO EM GERAL DÃO PREFERÊNCIA A O EXPRESSO MACHADO PELA SUA RAPIDEZ, EFICIÊNCIA E SEGURANÇA ABSOLUTAS

MATRIZ: Rua Dr. Galdino Pimentel, 27 — Fone; 413 — Cuiabá — Mato-Grosso
FILIAL: Av. do Estado, 5.476 — ARMAZEM N. 2 --- Fone: 33-5081 São Paulo Est. S. Paulo

Aos Apedrejadores

João Antônio Neto

Quem não pecou na terra, ao menos uma vez,
A ponto de morrer sem falta cometida?
Quem não roubou, jamais? Quem não deixou na vida? ...

Que bôca não cuspiu na veneranda face
Do apóstolo do amor, do santo e do profeta?
Quem não teve, um só dia, um desejo rapace,
Um pensamento vil, uma frase abjeta?

Quem nunca desdenhou do pobre ou riu do louco?
Quem nunca deu, depois de subtrair um pouco?

Qual o que não gritou glória e sabedoria,
Tendo um vácuo na mente e uma venda no olhar?
E quem não concedeu menos do que devia
Nem pediu muito mais do que devêra dar?

Quem, para se ver livre ou para inocentar-se,
Não negou sua fé nem quebrou sua lira?
Quem nunca pôs no rosto o pano de um disfarce,
Iludindo a verdade e exaltando a mentira?

Quem nunca espedaçou, para o próprio conforto,
Os rosais do vizinho, esplêndidos e onustos?
E quem não profanou o túmulo de um morto,
A memória dos bons e a presença dos justos?

Quem desfraldou no ar as pontas de um troféu
Sem que nele apontasse a mancha de um labéu?

Quem se petrificou numa estátua imortal
Sem ter regado a sangue o próprio pedestal?

Quem pode suspender um dedo sem peçonha
E nunca ver no rosto, à confissão do espelho,
Uma vingança oculta e um traço de vergonha
Prêso na contação de um rictus vermelho?

Quem se sacrificou pela imortalidade
Sem negá-la ao maior de todos os plebeus?
E quem não quis ser Deus, confessando humildade,
Caindo, como escravo, aos pés do próprio Deus? ...

Mostrai-me o que jamais errou nem foi perjuro,
Esse, de cujo peito, um cardo só não medra,
Que hei de falar-lhe assim: Se és casto e fiel e puro,
Ergue teu braço, então! -Lança a primeira pedra
Sobre o fantasma crú, terrível e ominoso
Desse que espalha a sombra e o erro em derredor,
E tombou, porque viu, diante do olhar sequioso,
Sucedendo ao deserto, um deserto maior!

Condena o que ninguém nunca buscou desviar
Da fonte que alimenta o destino infecundo,
E faz com que êle nunca há de poder fitar
As estrêlas do céu e as auroras do mundo!

Sim! se és justo, e capaz de condenar a esmo,
Sem condenar, também, um pouco de ti mesmo,
Censura o que semeou o fêl da desventura,
No anseio cruel de achar um momento feliz!
E o que, pedindo o amor, extravasa a loucura,
E perde o que buscou, achando o que não quiz!

Castiga o que não tem um clarão que lhe inunde
O pensamento nú, vasio e desbotado,
Nem uma abelha azul que lhe regue e fecunde
A corola sem luz do coração fechado!

Recrimina, sem dó, se puderes fazê-lo
Sem que a consciência em brasa e o remorso de gêlo

Protestem contra ti, rasgando a caixa espêssa
De erros que sepultaste, um dia, na cabeça!

Sim! não vejo ninguém que desdenhe e fulmine
Sem que a si próprio insulte, apouque e recrimine!

Todos nós damos grãos de alegria e de tédio,
E sob o peplo exil de rústicos e sábios,
Levamos o punhal e o vidro de remédio,
Um elogio na boca e uma afronta nos lábios!

De nosso rastro fino, afloram comas de astros!
Jôrros de escuridão brotam dos nossos rastros,

E atrás de nosso canto há o éco de um regougo,
E onde a nossa mão se retrai ou se apruma,
Há de sempre ficar a sombra de uma pluma,
E há de sempre fulgir uma língua de fogo!

Somos todos iguais! Irmãos da mesma cama!
Flores da mesma fé! Frutos da mesma rama!
E se entre nós germina algum contraste fundo,
Ele nasce da vida, ele abrolha do mundo!

Não há ninguém maior sobre a face do chão!
Nós somos todos bons, somos todos culpados!
E por isso é mistér haja compreensão
Entre o meu e o teu bem e entre os nossos pecados!

Sobre o santo e o ladrão, descanse a nossa palma!
Com o que mais precisar de consolo e alimento,
Repartamos o mel e o calor de nossalma,
A água divina e o pão do nosso sentimento!

Trabalhemos o vil, para que ele renasça
Como pérola azul e diamante sem jaça;
E o que, para iludir a feia catadura,
Entre as lívidas mãos, o rosto mau comprime,
Escondendo do mundo uma verdade impura
E a máscara feroz do rancor e do crime!

Assim! Sòmente assim, faremos da existência
A nossa redenção e o nosso panteon,
E o humano destino a excelsa quintessência

O que erra — é enganado! O que tomba — é iludido!
Por isso não dispensa a nossa proteção;
Demos do nosso amor — ao ser amor perdido,
Da nossa liberdade — à sua expiação,
E desçamos até seu destino ferido
O ósculo da piedade e a bênção do perdão!

Nós todos! Todos nós, atrás de algo sublime,
Duma idéia imortal, duma verdade nova,
Corremos, sem cessar, da compaixão ao crime,
Do bem que se repete, ao mal que se renova!

Sim! que ninguém, jamais possa lançar um bote
Contra quem quer que seja, alegando, talvez,

Que nunca mereceu a ponta de um chicote,
Nem nunca errou na vida, ao menos uma vez!

LOJAS LARAYA

QUEM PROCURA, ESCOLHE.
QUEM ESCOLHE, COMPARA.
QUEM COMPARA, COMPRA
NAS LOJAS LARAYA.

Praça da República, 46 Caixa Postal, 8

Crônica de...

Conclusão da 1ª página

te: ... até o nome próprio não escapa à concordância, quando se a quer.

De fato, muito é para estranhar haver escapo à argúcia de João Ribeiro a construção a que aludimos, porquanto ela é espúria, repugnante ao gênio da nossa língua. Essa combinação só se poderia admiti-la no caso de poder o SE exercer função subjetiva. Mas toda a gente que estuda a língua portuguesa e que não tem aversão à gramática sabe que esse pronome não pode exercer tal função na frase. Logo, essa construção é incorreta.

A-pesar-disso, porém, e de ser combatida, sem tréguas, pelos mais autorizados mestres do nosso idioma, encontramos-a, a cada passo, estadeada nas colunas dos nossos periódicos, e até mesmo em obras didáticas e científicas.

Ainda agora acabamos de ler num dos nossos jornais: "... convida-se-o ou se o convoca", ao lado do reprovável galicismo *detalhes*, que não deveria aparecer nos nossos escritos.

Carlos de Laet, que foi, sem favor, um dos mais profundos sabedores do nosso idioma, lamentava-se, certa ocasião, do desleixo com que José Veríssimo escrevia as suas excelentes páginas de crítica, inçando-as de *graves excentricidades gramaticais*, como a de que tratamos, dizendo haver escrito um cartão ao seu ex-discípulo, fazendo-o sentir que ele esquecera a sintaxe dos pronomes.

Trata-se de uma francesia descabelada que tem sido evitada, em todos os tempos, por todos os escritores

que não desdenham a gramática e que se prezam de escrever com asseio, tanto em Portugal como no Brasil. E tão forte é a aversão da nossa língua a esse contúbio ilegítimo, que Alexandre Herculano, o exemplaríssimo dos escritores lusitanos, preferiu empregar um pronome reto como objeto direto de um verbo transitivo, a cair em tão feio solecismo. Assim escreveu ele:

"Um crime, só um crime, pode unir-nos..." Fez uma pausa e prosseguiu: "E por que não se cometerá ele?" (*Henrico*, pág. 280)

E não foi ele singular em fugir ao desastrado barbarismo da combinação ternária, tão agressivo à índole

da língua portuguesa. Frei Heitor Pinto, que foi no seu tempo um escritor de justo renome pelo esmero da sua linguagem sempre escoreita e elegante, na sua encomiada obra *Imagem da Vida Cristã*, dele fugiu no seguinte passo:

"Faz-nos o Apóstolo esta lembrança para que com ela e com a termos de nossas obrigações, não percamos o tempo. E *perde-se ele*, quando se gasta em vícios, e em cousas vãs, que a ociosidade descobre aos homens enfadados, que de não terem que fazer andam traçando na fantasia mil castelos de vento". (Tomo I, página 142).

Ao dr. Padre Pinto devemos interessantes páginas a respeito desse desconchavado emprego, tão ao saber daqueles que teimam, contra a corrente geral dos gramáticos, em fazer do SE

sujeito de oração, em todo o ponto equivalente ao ON francês.

Todos aqueles que, sem vaidade ou presunção, mas zelosos da pureza no nosso idioma, procuram falar e escrever com limpeza, evitam esse giro forasteiro. Temos, portanto, de falar e escrever como nos ensina o Conde Carlos de Laet:

"Procura-se um homem para chefiar a nação e não se encontra!"

Um perfil

Conclusão

o abismo da loucura, quando, contrariando a tua vontade doentia, um íntimo de ontem, tornando-se na época um inimigo de hoje, provocava a rutura do véu da tua agonizante visão.

Entretanto, as lágrimas são um consolo puramente momentâneo e jamais conseguiram voltar a razão em tudo que não houve razão de ser.

Continuas vivendo ainda e, não és desconhecida. Tú te chamas a mulher insatisfeita; volúvel mariposa ofuscada pelo esplendor da grandeza efêmera e deturpante dos mais belos e dignos princípios,

Si procurares compreender como, quando e onde estão ocultas as razões deste humilde perfil, terás dado um grande avanço na luta que manténs para melhorar a tua personalidade débil e combalida.

Cuiabá, 17 Fevereiro 1951

A ARTE

Soneto de Rubens de Mendonça.

A João Antônio Neto.

A arte é bem semelhante à natureza,
A graça é feita de simplicidade.
Porque todo o segredo da beleza
Está do artista e na sinceridade...

Que tenha o verso o encanto e a singeleza
Da forma. E que possua amenidade.
Porque da língua, a clássica pureza
Por certo constitui necessidade...

Não te preocupes com que diz o mundo:
Se te louva ou maldiz. É sê profundo
No pensamento e ardente na expressão...

E que o teu verso viva em toda a parte,
Para ser a corôa da tua arte
E a imensa glória ideal da perfeição!...

"MORRIS"

É o carro mais indicado para o seu uso por que lhe oferece todo conforto—grande durabilidade, garantia e segurança

Caminhões para 1.500 Kgrs.
Caminhonetes " 500 Kgrs.

Prefiram sempre os carros «MORRIS» porque são bem acabados, econômicos e de funcionamento perfeito.

Representante em Mato-Grosso: H. ARAUJO

CUIABA — Rua 13 de Junho, 526 — Fone: 419. — MATO-GROSSO

Velhinho

Otávio Cunha

Morava na Montanha e todo o dia,
Vinha à Cidade e à tarde ele voltava ...
As três léguas que o Hércules fazia,
Era um simples passeio que ele dava!

Forte e sem medo, os fracos protegia,
Cedeu ao Bém sua coragem brava!
Agora é escrava da velhice fria
Aquela mocidade que brilhava!

Velhinho! quem o empurra? é o cansaço,
Pernas trêmulas e o corpo em desalinho ...
Pensa o seu passo em dar um outro passo!

Ergue a cabeça para ver adiante...
—Outrora era tão curto o seu caminho...
E hoje o mesmo caminho é tão distante!

Reflexões

Bráulio R. A. Cerqueira

E o rôlo compressor da guerra passa e repassa sobre o solo coreano, espalhando a morte, a devastação, a miséria, a tristeza. Fico então a pensar no destino lúgubre de tantas crianças feitas órfãs pela ambição dos homens, porque a guerra é produto da ambição, da intolerância e da insensatez dos homens, sejam eles russos ou americanos, coreanos ou chineses, franceses ou vietnamitas.

A princípios são os

exércitos de Ki Mir sem que descem desabaladamente, levando de vencida os soldados de Mac Arthur, até quase expulsá-los da península; depois são os americanos que atravessam o paralelo 38 e levam de roldão os coreanos do norte, fustigados e massacrados pelas bombas gelatinosas dos B-29.

Novamente são os voluntários chineses (sic) de Mao Tse Tung, que como nuvens e gafanhotos, surgem inesperadamente das

SALÃO ELEGANTE

DE

FABIO DOS SANTOS

HIGIENE—CONFÓRTO ELEGÂNCIA, só no SALÃO ELEGANTE onde V. S. encontra dois operários competentes na arte cabelereira.

Rua Ricardo Franco, 66—Cuiabá—Mt.

fronteiras da Mandchuria, massacrando os soldados das Nações Unidas.

Agora, de acordo com os últimos informes telegráficos, são os soldados da ONU que, patinhando na lama, sob chuvas diluvianas, se aproximam outra vez do fatídico paralelo, empurrando os vermelhos.

Entretanto, quando pela terra do antigo reino-tampão, calcinada pelo incêndio, pelas bombas e talada pelas botas dos exércitos em luta; quando milhares de órfãos inocentes vagueiam pelas estradas enxarcadas, ou pelos escombros e ruínas das cidades destruídas pelos bombardeios, à procura de qualquer coisa que lhes mate a fome; quando a sombra, dos flagelos de guerras, crimes abomináveis se praticam (quem não se lembra do «NADA DE NOVO NA FRENTE OCIDENTAL», de Ernesto Remarque?), magnatas do aço, do ferro do cobre, fabricantes de armas e explosivos, os

GUERRA banqueteiavam-se, rêgosijando-se com os lucros alcançados com a morte de centenas de milhares de seres humanos, bebem e riem ante a dor e as lágrimas de tantas mães sem filhos, de tantas esposas sem marido, de tantas donzelas sem noivos! ...

Pensando na infelicidade e na desgraça de tantas seres iguais a mim, que tem filhos como eu, que tem parentes e amizades como eu, (que tem cérebro como e coração como eu) é que mentalmente, interiormente, indago de Deus: Senhor, já que existes, por que não fazes cair fogo do céu sobre os culpados? Por que não dás, como antigamente, um sinal do teu poder e tua justiça enviando uma fâsca, um risco, um raio, um só raio Senhor, bem luminoso, bem cortante e bem em ziguezag, que decepe de uma só vez as cabeças dos homens que promovem a guerra? Por que?

Caixa Econômica Federal de Mato Grosso

GARANTIDA PELO GOVÊRNO FEDERAL

Séde, Rua Barão de Megaço 732

Deposite suas economias na Caixa Econômica Federal

DEPÓSITOS POPULARES

Movimentos livres por Cheques e Caderneta

Depósito inicial	Cr\$	5,00
Depósito em continuação	"	1,00
Limite máximo para rendimento de juros	"	50.000,00
Taxas de juros (capitalizados semestralmente)		5% ao ano
Expediente diário das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16,30 horas		
Aos sábados um só expediente das 9 hs. às 11,30 horas		

Cia. Seguradora Brasileira

Seguros de todos os tipos

Prêmios acessíveis e divididos em prestações.

Inspetor nesta Capital.

Rubens de Castro

Não devo perdoar o que seja mau, mesmo que não me prejudique; Não sou só eu na terra.

M. Gorki

Um cacho de bananas, todo de ouro

Francisco A. Ferreira Mendes

Um domingo de Agosto, ao entardecer, já se encontravam no terreiro do sítio, aguardando o momento de entrarem para a sala de aula, todos os alunos, quando, das bandas do Sul começou a soprar com violência de tufão, um vento frio, logo seguido de uma garôa grossa, impertinente e contínua.

As criações empoleiraram-se apressadas, nas árvores copadas, enquanto, rente à parede do oitão, resguardando-se dos açoites da ventania, porcos encolhiam-se, uns deitados, outros grunhindo e alapardando se entre montões de palhas secas e sabugos de milho debulhados.

A temperatura caía lentamente, sobre a cálida paragem. Grandes massas de nuvens como abobodas, impedidas pelo vento, recobriam a floresta que gemia cavernosa, envolvendo a região em sombras seturnas como o negror de uma noite escura. Pelas fréscas das janélas, pelos escassilhos do teto colmado de palhas do velho rancho, ululava o vento em silvos tristonhos, como gemidos de hastes que se rosavam. A floresta roncava lugubrememente sob uma lufada de folhas secas que, açoitadas pelas rajadas, revolteavam, fervilhavam em redemoinho no espaço, encapelaçadas como em tormentas iradas.

A luz do lampeão bruxoleando tocada pela corrente de ar, que penetrava em lamina, frígida e cortante, desenhava sombras bizarras no ambiente, onde se encontravam reunidos os sítiantes do «QUILOMBO», para ouvirem mais uma narrativa da série sobre a fundação de Cuiabá, iniciada

por ocasião do empreendimento que lhes iluminava a mente na caminhada do trabalho próspero e fecundo, em benefício da família e da Pátria.

Pedrinho, como sempre solícito e dedicado, para não fazer os companheiros esperar por mais tempo, naquela noite fria, iniciou a sua narrativa, discorrendo sobre um fato fantástico, mas até certo ponto real, dêsse muitos que a imaginação dos cronistas brasileiros fixaram, para dar uma cor romanesca aos episódios da história da formação da sociedade brasileira.

— Era na côrte de D. Pedro II, não o do Brasil-contava Pedrinho — mas, de Portugal, em anos que já vão muito longe. O ouro extraído das minas do Brasil era transportado para a Côrte de Lisboa e dêssta, quem o diria, para a Inglaterra! Era ouro, arrobas de ouro, o melhor ouro, o mais puro de todo o Brasil, dizem os historiadores. E de toda a parte acorriam gentes em bando, penetrando os sertões do Brasil, em busca das suas fabulosas minas

A fama das riquezas da grande colonia portugueza pasmava as Córtes europeias. E' quando chega a Lisboa, vindo do Brasil para beijar a mão de Sua Majestade, um brasileiro, Baltasar da Borba Gato, paulista de limpa linhagem, que percorrera os sertões brasileiros à cata das esmeraldas, as maravilhosas pedras verdes dos sonhos enlouquecedores das Bandeiras que desbravaram os sertões, integrando na comunhão pátria os imensos territórios que formam hoje os grandes Estados de Goiaz,

Minas Gerais e Mato-Grosso.

Enriquecendo-se com o ouro extraído das minas brasileiras meteu-se na cabeça do alentado paulista a idéia de ir a Portugal a fim de conhecer o seu rei e beijar-lhe a mão, levando também muitas dádivas e homenagens da Câmara de São Paulo, ao soberano a quem todos os brasileiros reconheciam como rei.

D. Pedro, para deslumbrar o brasileiro, marcou-lhe uma audiência, logo que tivera conhecimento da sua estada na Côrte.

As três horas da tarde de um dia límpido, a Rua Nova de Lisboa regorgitava de povo. Entre algazarras da turba, entra no paço do palácio real o paulista, alto como uma estatua, bronzeado pelo sol da colônia, adiantando-se com altivês para os pórticos da residência real. Por entre filas de damas e de fidalgos, ostentando os mais finos trajes de gala, recobertos de joias raras, sem receio, atravessa o brasileiro o grande salão indo parar em frente ao trono onde se encontrava o monarca, tendo aos lados o brilho da sua fidalguia. Depois de saudar respeitosa-mente o soberano, pede Borba Gato licença para fazer entrar os escravos conduzindo os presentes que trouxera do Brasil. Com o consentimento do rei entram na sala do paço dois escravos mulatos, trazendo aos ombros uma grande bandeja de prata recoberta com fina toalha de rendas.

Descobre a bandeja e divisam todos da Côrte, sobre o metal um enorme, um autêntico cacho de bananas amarelas, medindo quase um metro de comprido. Já as

damas e os cavalheiros sufocam gargalhadas quando, reparando mais atentamente, reconheceram que o cacho de bananas, "era feito de ouro, todo de ouro, tanto as bananas como o talo, uma imensidade de ouro fundido com muito gosto, formando um perfeito cacho de bananas maduras:"

D. Pedro, deslumbrado com tamanha riqueza, diante do espanto da Côrte que admirava a belesa daquele mimo, quiz ser generoso e recompensar o brasileiro, e, dirigindo-se a Baltasar da Borba Gato, disse-lhe: — "Pedi alguma coisa senhor. Quero ter o gosto de recompensar-vos. Quero premiar a vossa fidelidade à corôa portugueza. Pedi, sem cerimonia."

A éstas palavras, orgulhoso, eréto e firme como uma coluna, a cabeça altiva, o olhar brilhante como se fôra ofendido no seu orgulho, com voz alta e meditada, responde o paulista: — "Pedir, Majestade? Se eu vim para dar, como hei de pedir?"

Na noite fria que a garôa envolvia, um raio perdido de luz, que a lua cheia jorrava, rompia os frócos de nuvens esgarçadas, que ondulavam como gazes, enfunadas, voando pelo espaço impelidas na direção da serra, que dormitava na rigidês dos penedos, cujas formas

Conclue na página 11

MÁQUINAS DE COSTURA DE TODAS AS MARCAS

Entregas rápidas e preços reduzidos

Representante nesta Cidade: Snr. Agenor Ferreira Leão.

Rua Cândido Mariano, 802.

Oficinas «RICCI»

Meu amigo, faça da sua viagem um passeio, viajando pelos confortáveis e possantes caminhões «STUDEBAKER», que há muito vêm demonstrando sua fôrça e qualidade insuperáveis através dos sertões brasileiros.

Distribuidor autorizado nesta praça

ER METE RICCI

Rua Tte. Joaquim de Albuquerque, 74 — Pôrto

Uma administração eficiente

Afim de que haja progresso administrativo, é necessário que o interesse individual seja sobrepujado pelo da coletividade.

E, eis o que nem sempre se verifica; pois, em número reduzido, são aqueles que se nos apresentam com êsse espírito de sacrifício, com essa capacidade de trabalhar pelo bém comum, com essa vontade inquebrantável de ser útil aos seus semelhantes, e empregar os seus esforços em pról da humanidade.

Mas, mesmo assim, os homens que conseguem possuir tôdas essas qualidades, que fogem ao convite das riquezas fáceis e duvidosas, que se não curvam deante dos magnatas do ouro e lhes não rendem homenagens fictícias, merecem os nossos aplausos, e são dignos de nossa gratidão sincera. Esses, sim, são os

homens de fibra, os homens de que a nossa administração não deve prescindir para o seu constante evolver e para a sua glória, os homens que enaltecem a nossa terra e o nosso povo, os homens que não almejam possuir mais do que aquilo que de fato lhes deve pertencer.

E, por falar em homens dessa etirpe, forçoso é se reconheça a figura expressiva do Dr. Orlando Nigro, desse batalhador incansável que há quase dois lustros vem dirigindo inteligentemente os destinos gloriosos da Escola Industrial de Cuiabá.

Na qualidade de Chefe, mas, desses que usam e não abusam de suas prerrogativas legais em detrimento dos seus subordinados, Dr. Orlando Nigro mostra-se sempre pronto, alegre e dispôsto à luta cotidiana, e à frente dos serviços da alçada da Escola, que superintende com distinguida eficiência.

Daí, portanto, a prova irrefutável de uma administração ao alcance dos nossos mais edificantes anseios de progresso.

Daí, finalmente, a razão incontestável de termos elogios e levarmos os nossos parabéns à insigne pessoa do Dr. Orlando Nigro.



Orlando Nigro

Vendo da Guarita

"Notícia vinda da Paulicéa, diz que a artista Elvira Pagã, residente no hotel "Marabá", acompanhada do americano John Bernard Deuver, fôra recolhida ao xadrez na Central de Polícia, porque no interior do "Nick Bar", visivelmente alcoolizados, promoviam desordens, sendo impotente a Rádio-Patrolha para conter o alegre par.

O Delegado Vicente de Paula Neto, chamado ao local, mandou trancafiar o jovem par, que, até mesmo na Central de Polícia, desrespeitara a autoridade de plantão."

(Do Diário de São Paulo, de 11-3-51)

Dentre as "Notas" policiais,
cheias de casos fatais
que a imprensa sempre nos dá;
uma vem da Paulicéa,
onde um gajo e a dulcinéa...
Co'a Polícia fez um fuá!

A artista Elvira Pagã,
junto a um Bernard do Tio Sam,
transformou um Bar em frége.
E até a Rádio Patrolha,
apanhou naquela bulha,
formada por gente hereje!

Essa artista, certamente,
tornou-se assim imprudente,
por estar embriagada.
Mas *in-loco*, disse o "tira",
que o tal deslize da Elvira
foi por não ser batisada!

Até dentro da Central,
quis Bernard ser mesmo "ô tal",
um bam-bam-bam diplomado.
Espalhou sôco à vontade,
urrou, berrou, fêz alarde,
poz *nocaute* ao Delagado!

Mas, passada a borracheira,
o Paula Neto — a brejeira
Elvira — deixa à vontade;
Ela ruma ao Marabá,
nos braços do seu baguá,
que no murro... é autoridade!

SENTINELA DAS ARMAS.

Alfaiataria Jacobina

— Alfaiataria do Povo —

Para confecções finas, bom gosto e preços baixos
V. S. poderá dirigir-se à ALFAIATARIA JACOBINA, a que melhor corresponde aos seus modernos desejos

CUIABÁ—Rua Galdino Pimentel, 89 — M. — GROSSO

EU IMPOGUNO

Enio Póvoas

No orçamento da República para o exercício de 1949 foi incluído um crédito especial na importância de quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros para a construção de uma usina hidro elétrica para a mais nova cidade do norte mato-grossense.

Estava, pois, em vésperas de ser solucionado um dos problemas que maiores obstáculos opunham ao progresso da cidade.

A Câmara de Vereadores, procurando tomar as providências de sua alçada reuniu-se para tratar do assunto.

Fala pela ordem o líder de um dos Partidos:

— "Assim que soube da concessão do crédito para a construção da usina hidro-elétrica para a nossa cidade, tomei o cuidado, no interesse de bem servir a este município, de escrever a várias firmas de S. Paulo, especializadas no ramo, pedindo informes sobre preços, fretes e demais detalhes. Cheguei à conclusão de que o crédito ora concedido mal dará para a aquisição do material de que se compõe a usina, ficando a rede distribuidora por outros quatrocentos mil cruzeiros. Sou

de parecer que se deva providenciar a compra da usina, ficando a rede distribuidora à espera de novo crédito ou de providências que fôrem tomadas posteriormente".

— Vossa Excelência me permite um aparte? Pergunta um vereador da oposição:

— Pois não.

— Eu "impogúno" é esta idéia. Se são necessários dois créditos e se apenas

temos um, acho que devemos em primeiro lugar providenciar a rede distribuidora, colocando os postes, os fios, as lâmpadas com os respectivos refletores e, de espaço em espaço, um transformador.

— Para que, se não temos usina? Interpela o líder que estava com a palavra.

— E para que usina sem rede distribuidora?

De qualquer forma não teremos luz.

A minha idéia posta em prática trará inúmeras vantagens. Em vez de usina montada lá no mato que ninguém vê, mil vezes a rede distribuidora, pois os viajantes que passarem durante o dia pela nossa cidade levarão boa impressão.

«ULTIMO POEMA PARA CELSA»

Wladimir Dias PINO

I
Eu diante de Celsa
como esta ponte de jardim

é a continuação do caminho... com esta preguiça íntima de adorá-la, assim, em êxtase.

... enfim, uma preguiça de perfume...

II

O olhar aberto em esquissos com os mistérios que chegam abertos em músicas, em sons...

III

As mãos com a lembrança de tendas...

IV

Na pele uma aparência de maciez que é a luz com carne de algodão.

V

No meu coração (de quem está imóvel) o ritmo de remos nos mistérios que surgem em ondas de emoções...

VI

Todo o corpo de Celsa tem a brancura-de-areia-de caminhos!

E pelo corpo de Celsa eu fujo de Celsa.

O mar e a rocha

Benilde Moura

Eu ví o velho mar transfigurar-se um dia,
entumecer o dorso, extremamente irado,
e contra majestosa rocha luzidia,
arremessar-se, louco, espumejante, arqueado.

Erguendo os vagalhões, lançava-se... fugia...
de novo se atirava em proceloso brado...
Ao se abater, porém, o temporal se abria
em rosas de alva espuma, a soluçar, domado.

E ví, depois da luta, o pélagos, gemente,
aos pés da altiva rocha, enlanguescidamente,
a queixa mais humilde e terna a murmurar.

E - exemplo magistral de complascência humana,
- a rocha, cintilante, erecta, soberana,
a gotejar, chorando, estrêlas sôbre o mar.

Maio de 1950.

T. AFFI & CIA.

Representantes das maiores Cias. do mundo

General Motors — Caminhões G.M.C. —
Automóveis Pontiac — Acessórios em
geral.

Cia. Good Year do Brasil — Pneus, camaras e acessórios de borracha.

Philco Rádio Televisão S/A. — Rádios — Geladeiras — Válvulas e acessórios em geral.

Cia. Texaco — Gasolina — Óleos e Lubrificantes. — The Dunlop Pneumatic Tyre - Pneus e camaras

Revendedores exclusivos das «Balanças Filisola» — Ramo especializado em tudo para automóvel — OFICINA MECANICA — PREÇOS SEM COMPETIDORES

Rua 31 de Junho, 927

A Morte

Xisto Xavier

Se o passamento da morte não refugisse, por inconcebível, ao alcance das mãos humanas, há muito que ele já teria se consumado, e com as pompas da mais requintada perversidade. Levantariam uma crepitante fogueira e nela certamente a jogariam, toda embebida em gasolina, para que, ao som de histéricas gargalhadas e de frenéticos aplausos da multidão sedenta de vingança, ela ardesse e se constringisse no paroxismo da dôr.

É que para uns ela é o monstro horrendo que infunde pavor até nos seres inferiores. Concebem-na outros como a personificação da velúpia na disseminação, fria e premeditada, da orfanidade, da viuvez, do luto, da tristeza enfim na face da terra. É a amargurada mãe, coitada!, abandonada neste mundo de brutalidade e indiferença ao peso da sua imensa dôr, recolhida nos refólhos da sua incomensurável desventura, a chorar aquele que o seu instintivo egoísmo queria eterno, porque era o prolongamento do seu ser, era a sua própria vida. É a desolada esposa, com a alma abatida ao jugo da confrangedora saudade, a prantear a perda daquele que, no altar sacrossanto do himineu, ela tomara por fiel amigo e delicado companheiro de jornada neste vale de lágrimas. É, enfim, o filho inconformado, a lamentar o desaparecimento de quem era o sustentáculo da sua existência.

Mas, esse aparente cortejo de misérias, de dôr, de sa-

A TARDINHA

De Eeilda Salles a Adelina Ponce de Arruda Neta

Lágrima, por que não caís de uma vez?

Por que sempre há de empanar a paisagem

grimas, decorre, ao meu vêr, da errônea conceituação da verdadeira função social da morte. Ela não é como o egoísmo humano a compreende. A sua função é bem diferente da que lhe é atribuída. Para os adeptos da doutina de Allan Kardec, na morte não existe morte. Há apenas uma gradação de vida. Nós nos transportamos deste para um outro planeta qualquer, talvez para o Nirvana de Schopenhauer ou para o absoluto incognoscível de Spencer, não importa saber, e ali todos vamos desfrutar o gozo de uma vida bem melhor. Já para a escola de Conte, a morte é tão somente nova forma de vida, aqui mesmo neste orbe eis que na natureza tudo se transforma.

Pondo, porem, de parte essas teorias, eu tenho para mim que a morte é simplesmente a niveladora por excelência da humanidade. Na vala comum, negros e arianos, potentes e párias, ricos e pobres, beleza e feiuras, todos se igualam. É, no tempo e no espaço, o cumprimento, da fatal sentença de Cristo lavrada contra a maldade e o orgulho do homem nesta frase lapidar: "*Memorato, homo, quia pulvis es et pulverem revertieris*". É ainda mais que isso, a morte, como já o dissera alguém, é a suprema libertadora.

tão clara que se apresenta à minha frente?

Cai e rola à vontade. Só assim mitigarias esta saudade que não morre mais. Porém, queres que eu sofra ainda mais, e vives apenas a dançar nos meus olhos, tenho-os sempre húmidos..., pisados..., cansados enfim.

E, principalmente, à tardinha, quando o sol transmonta (triste pôr de sol), deixando a terra envolta em uma onda de melancolia, é que sinto êsse cansado d'alma. Cerro os olhos, encosto a cabeça ao portal, e deixo que êsse momento passe sinto-o, principalmente com o coração; a angustia, cresce, parece que não vou aguentar essa saudade, porém..., um sino tange ao longe, e nesse instante sinto uma paz interior, exquísita mesmo, elevo-me ao Altíssimo.

Abro os olhos, e eis

AVISO

A partir da presente data, fica devidamente autorizado o Sr. José Antunes de Souza, a angariar anúncios, dar quitação dos mesmos, e tratar de assuntos do interesse deste Jornal.

A DIREÇÃO

que já é noite. As primeiras estrêlas começam a aparecer, daqui a pouco todo o céu recama-se delas e a lua vem surgindo além, alindando ainda mais a paisagem celeste.

Em tórno de mim, — a mesma inércia, a mesma solidão. E, no fundo azul dos meus perdidos sonhos, surges tu, com êsses olhos grandes e suaves parecendo nada sentir, e então quedo-me com a triste certeza de saber-te cada vez mais ditante, apressando-te em desaparecer de mim para sempre, e que os meus pensamentos mesmo assim ainda te acompanharam por longo tempo, até que um dia consiga o milagre de esquecer-te.

DE
Casa Lux Giraço Pires de Miranda Sobrinho

Rua 13 de Junho, 167. Fone, 93
Caixa Postal 96—Cuiabá M.Grosso

Eletricidade e artigos para presentes—Filtros e velas para filtros—Louças—Cristais—Alumínios «Rochedo»—«Couraça» e «Atlântico»—Talheres de Alpaca—Lustres pendentes e Plafoniers—Cano galvanizados e conduites Lampadas G. R. Ferros eletricos—Incumbe-se de instalações eletricas.

A r m a z e m M A N S U R

— DE —

A B A L A M. B U M L A

A única organização no gênero que serve o povo a seu contento, e onde V. S. encontra de tudo e em grande quantidade por um preço mínimo.

Bebidas—Louças—Ferragens—Gêneros do País—Perfumarias—Munições,
só no **ARMAZEM MANSUR**

Agente da Standard Oil nesta praça

Prefira os produtos «ESSO» porque são os melhores e mais baratos

CUIABÁ — Praça General Caetano de Albuquerque, 12 — MATO-GROSSO